

GUIA DE ORIENTAÇÃO E MONITORAMENTO

ESCOLAS PROFISSIONAIS



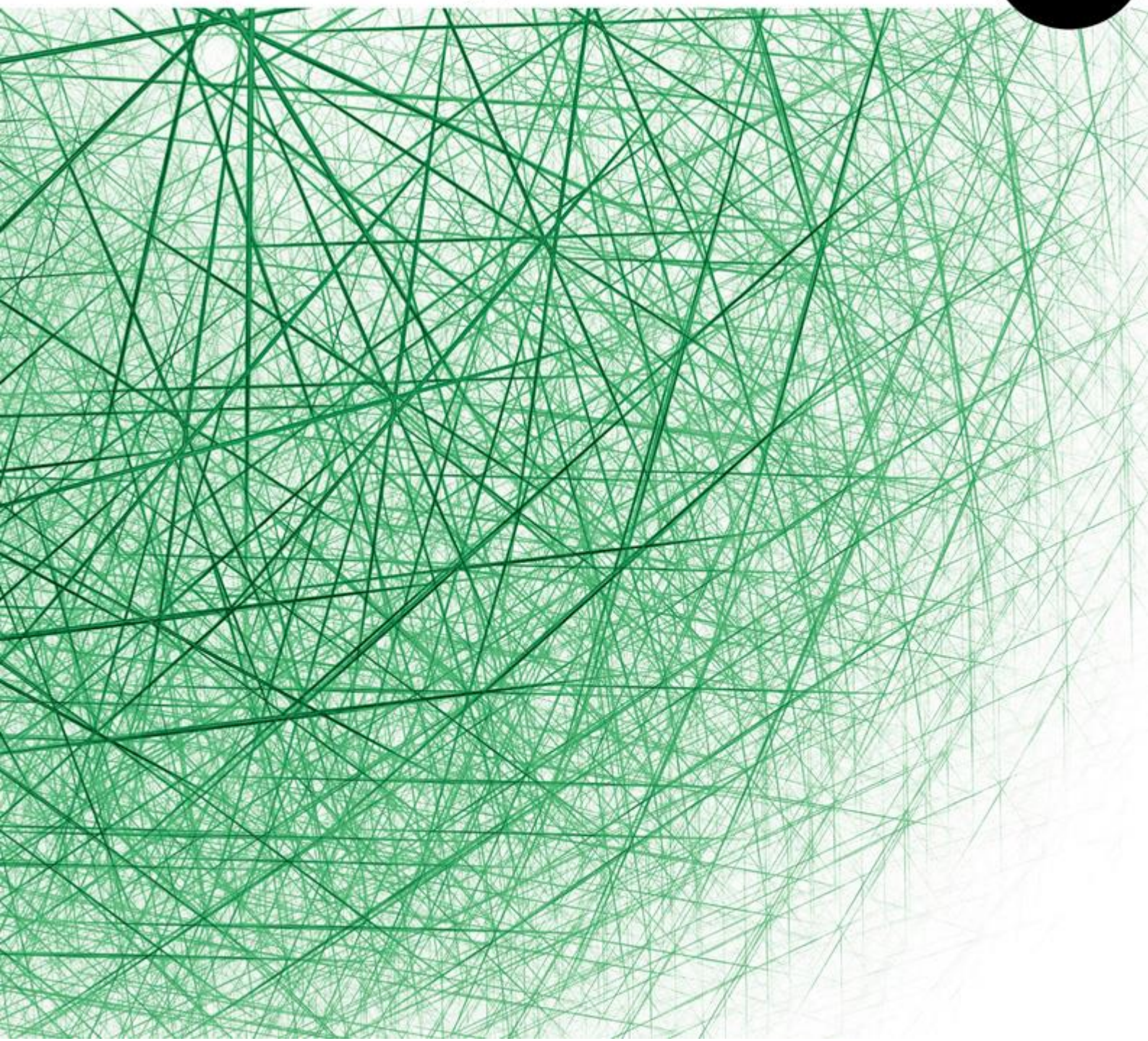
GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



JACOBS
FOUNDATION
Our Promise to Youth



EEEP



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	03
2. A QUEM SE DIRIGE ESTE GUIA?	06
3. ROTINAS DO EEEPs	07
3.1. O Desafio da Capacitação	10
3.1.1. Preparação para as Capacitações	12
3.1.2. Matriz de Capacitação	14
3.2. O Processo de Monitoramento e Avaliação	16
3.2.1. Importância do monitoramento	18
3.2.2. As visitas técnicas na rotina do monitoramento	21
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS NO MONITORAMENTO	27
4.1. Técnicas	28
4.2. Instrumentos	29
4.3. Matriz de Monitoramento	30
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
6. GLOSSÁRIO	35
7. ANEXOS	36

1. INTRODUÇÃO

O presente Guia tem por finalidade constituir um instrumento para a gestão das atividades desenvolvidas pelas equipes de coordenadores do Instituto Aliança¹ e da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC), por intermédio da superintendência das Coordenadorias Regionais do Desenvolvimento da Educação e da Superintendência das Escolas de Fortaleza (CREDEs/SEFOR), no âmbito das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs).

O projeto das EEEPs, iniciado pela SEDUC em 2008, tem como missão integrar a formação escolar de nível médio com uma habilitação profissional técnica através de educação acadêmica de excelência, formação para o mundo do trabalho e práticas e vivências em protagonismo juvenil.

O currículo integral nessas Escolas conta com os conteúdos previstos para o ensino médio, relacionados aos cursos técnicos, além de uma parte diversificada, com temas voltados para o desenvolvimento pessoal e social e para o contexto das relações do trabalho, correspondendo às unidades curriculares Projeto de Vida (PV) e Mundo do Trabalho (MT).

Essa metodologia, referenciada na experiência do Com.Domínio Digital,² foi transferida, sob a forma de componentes curriculares integrados, para as EEEPs, voltadas para jovens estudantes do ensino médio, trabalhando “Projeto de Vida” (240h em 3 anos) e “Mundo do Trabalho” (100h em 2 anos). Trata-se de uma proposta inovadora de formação que responde de modo mais sensível, aos desejos dos jovens da atualidade e às demandas do mundo socioeconômico e produtivo do século XXI.

O investimento na capacitação sistemática dos professores é um aspecto fundamental da metodologia concebida pelo IA, voltada para integrar as dimensões da docência, das práticas e vivências e da presença, no suporte e estímulo ao crescimento de cada participante, por meio de uma educação voltada ao desenvolvimento humano, firmada sobre os Quatro Pilares da Educação e na “Educação para o Desenvolvimento Humano”.³

Em abril de 2014, as unidades curriculares já estão implantadas em 101 escolas de educação profissional, atingindo a cerca de 42.000 jovens, com a perspectiva de gradativa incorporação de mais escolas à proposta.

O IA, em sua trajetória de mais de 10 anos, tem utilizado procedimentos de monitoramento e avaliação, como parte do ciclo de planejamento e gestão de seus projetos e ações. Assim é que foi criada, e vem se sedimentando, **uma cultura de registro e documentação, resultando em sistematizações e publicações**, das quais o presente Guia faz parte. Tais práticas permitem viabilizar

¹ O Instituto Aliança, sediado em Salvador, é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP), criada em 2002 com a missão de "Educar pessoas, comunidades e organizações para o desenvolvimento humano sustentável". Caracterizado como uma típica instituição da era do conhecimento, o IA **desenvolve e aperfeiçoa metodologias e produtos educacionais**, dissemina um **modelo de gestão social focado em resultados e contribui com políticas públicas dirigidas a crianças, adolescentes e jovens**.

² A experiência do Com.Domínio Digital, implementada pelo Instituto Aliança no Ceará, em 2005, visa promover o maior acesso de adolescentes e jovens a uma formação interdisciplinar, que impacte em suas dimensões pessoal, cidadã e produtiva.

³ Simone André e Antonio Carlos Gomes da Costa - **Educação para Desenvolvimento Humano**. Instituto Airton Sena/ Unesco - Editora Saraiva, 2004.

a transferência de sua metodologia educacional, o aperfeiçoamento e a ampliação de suas ações, inclusive em nível internacional.

Este Guia constitui então, em um referencial geral e de monitoramento, contendo orientações e suporte aos Coordenadores Setoriais do IA, com vistas a **alinhar procedimentos** para acompanhamento à transferência da metodologia desenvolvida pelo Instituto Aliança, através da implementação das unidades curriculares Projeto de Vida (PV) e Mundo do Trabalho (MT) no ensino médio profissionalizante do Ceará.

O intuito é que este Guia de Orientação e Monitoramento traga mais elementos para fortalecer a atuação e habilidades àqueles que coordenam ações das EEEPs para que possam melhor lidar com todo o ciclo do programa, tanto no planejamento como nas atividades relativas ao M&A. Este Guia contempla os seguintes temas:

- **o detalhamento das rotinas do Programa junto às Escolas Profissionais** no que se refere à capacitação e ao monitoramento, enfatizando sua importância, desenvolvimento e procedimentos;
- **o significado do Monitoramento** no processo de implementação das unidades curriculares e na identificação das repercussões junto aos distintos segmentos em que ele, direta ou indiretamente, impacta (no núcleo gestor da escola, no conjunto de professores e nos estudantes participantes);
- **a importância de avaliar a pertinência da proposta teórico-metodológica** frente às demandas do jovem, do currículo e da formação de professores, de modo a garantir que os objetivos e a ideia do programa estejam de acordo com essas necessidades;
- **os procedimentos utilizados no monitoramento e avaliação** no início do programa (ex-ante), no decorrer da sua implementação (avaliação do processo) e na sua fase terminal (avaliação dos resultados/impactos);
- **a orientação para a preparação das capacitações e para a aplicação de instrumentos de monitoramento** e elaboração de relatórios.

A metodologia do monitoramento e utilização de Indicadores ora apresentada tem um caráter formativo e processual, capaz de produzir conhecimentos sobre o desenvolvimento da proposta como um todo. Assim, a aplicação contínua e periódica dessa metodologia permite verificar ao longo do tempo se houve avanços, ou não, na proposta e afinar estratégias, aprimorando o desenvolvimento das ações, além de:

- **garantir que as informações provenientes do M&A repercutam** na concepção dos programas do IA em andamento e nos planejamentos futuros;
- **fornecer elementos, de forma cumulativa**, para contribuir na identificação de formas de participação dos distintos atores, notadamente os professores, no planejamento da articulação/integração das unidades curriculares Projeto de Vida e Mundo do Trabalho na matriz curricular.

O Guia contém **uma parte inicial**, sob a forma de um passo a passo, de caráter operacional, contemplando as rotinas utilizadas pelas equipes de Coordenação, tanto na capacitação quanto no monitoramento.

A segunda parte trata dos fundamentos conceituais do processo de capacitação e de monitoramento, incluindo variáveis e indicadores.

A parte final está voltada para a construção de uma matriz fundada nos componentes e indicadores contemplando os instrumentos balizadores dos coordenadores na prática cotidiana do monitoramento. Os anexos contêm os modelos de instrumentais correspondentes, a serem utilizados de acordo com os métodos e técnicas adotados; além de um glossário de termos técnicos e as referências bibliográficas que orientaram a elaboração do presente documento.

Importante ressaltar que o processo de construção desse Guia **se insere em um contexto de discussões teórico-metodológicas com a equipe do Programa**, detentora do conhecimento da realidade e do cotidiano da implementação da proposta nas escolas.

2. A QUEM SE DIRIGE ESTE GUIA?

O Guia se dirige aos que definem, planejam e executam programas e projetos apoiados pelo Instituto Aliança e que visam a qualificar jovens para a elaboração de seus projetos de vida e de carreira em um período de vida que corresponde à sua vivência no ensino médio e ao planejamento de sua vida profissional.

Esse Guia está voltado para **você, Coordenador Setorial do IA, responsável pela Capacitação de Professores e pelo acompanhamento e monitoramento das ações, ator estratégico essencial, força motriz** desta publicação.

A elaboração do presente Guia encerra uma missão de extrema importância para o aprimoramento e sedimentação da proposta de implantação das unidades curriculares PV e MT em escolas profissionais da rede pública estadual. A qualidade do processo de monitoramento **depende do seu empenho e dedicação** em se debruçar em uma tarefa essencial e complexa de modo a assegurar uma prática sistemática e eficaz, gerando impactos positivos sobre o professor e, conseqüentemente, sobre o estudante, sujeito de todo o processo educacional.

O Coordenador Setorial deve aliar a utilização desse Guia a todo um processo de **discussão, de permanente aprendizado e crescimento** das equipes gestora e operacional, de modo a favorecer uma retroalimentação e retomada das ações, a partir de tomadas de decisão consistentes e conseqüentes.

3. ROTINAS DAS EEEPs

O trabalho de orientação e monitoramento ao processo de implementação e alcance de objetivos/resultados relacionados às unidades curriculares Projeto de Vida e Mundo do Trabalho exige do Coordenador Setorial **estabelecer e seguir rotinas** que otimizem o exercício de suas atividades e assegurem a qualidade da prática pedagógica cotidiana implementada, junto aos professores de cada escola.

Para tanto, o Coordenador Setorial tem sob sua responsabilidade uma série de ações que fazem parte de suas atribuições básicas, a saber:

- i) planejar e executar** a Capacitação de Professores, de forma que eles compreendam, incorporem e se instrumentalizem para a implementação do Programa;
- ii) monitorar** o trabalho desenvolvido pelos professores nas Escolas de forma sistemática, a partir de visitas técnicas presenciais e acompanhamento a distância;
- iii) articular** com SEDUC/ CREDEs/ SEFOR e Núcleos Gestores das Escolas as atividades relacionadas ao Programa.

O Coordenador Setorial, na sua prática de monitoramento às escolas, segue, então, alguns passos e procedimentos, que **devem estar integrados** e que são colocados, para efeitos didáticos⁴, na seguinte disposição:

1º Passo - Planejamento

- Levantamento dos objetivos e metas das EEEPs
- Preparação e estudo do material
- Elaboração das Variáveis com correspondentes Indicadores
- Capacitação das Equipes para utilização do Sistema de Indicadores
- Preparação do processo e garantia das condições concretas para a utilização do Sistema de Indicadores
- Pactuação de prazos para tratamento dos dados/informações levantadas.

2º Passo - Estudo de Cenário (Perfil de Entrada)

- Construção do Cenário da unidade escolar a ser acompanhada no contexto do município: Informações sobre economia - emprego, renda, produção -, sobre a existência e o acesso aos equipamentos culturais e de lazer (cinema, biblioteca, museu, internet, centros culturais, parques, praças públicas), sobre educação (acesso, permanência, transferências, infraestrutura, condição de trabalho para professores e estudantes), sobre mecanismos e canais de participação (Conselho de Desenvolvimento, Câmaras Temáticas, Conselho de Educação, Conselho Tutelar, Conselho da Saúde, Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho da Juventude, fóruns de debate e/ou de deliberação e outros) permitirão obter um panorama geral do município.

Na escola, são pontos de partida: a proposta pedagógica e as orientações curriculares, os recursos humanos, os recursos físicos (espaços, equipamentos e materiais), pontos esses que têm como foco o trabalho junto ao professor no que se refere à capacitação, ao protagonismo e ao empoderamento.

3º Passo - Formação

- Formações inicial e continuadas de professores;
- Formações com gestores, superintendentes e coordenadores pedagógicos.

4º Passo - Acompanhamento da Execução

- Realização de visitas técnicas às escolas
 - Contatos com CREDEs/SEFOR, com gestores
 - Reunião e/ou Capacitação do corpo docente
 - Capacitação em serviço dos professores do Programa
 - Contatos com os estudantes
 - Participação em eventos da escola
- Acompanhamento a distância

⁴ A despeito de essas ações serem apresentadas no Guia dentro de uma sequência lógica, elas na prática podem ocorrer de forma paralela e/ou complementar.

5º Passo - Sistematização e Consolidação dos Resultados

- O registro, a organização e a sistematização das informações, com o correspondente uso dos indicadores, para subsidiar o processo, por meio de relatórios, atas de reuniões, checklists, alimentação da Matriz de Monitoramento.
- Disponibilização das informações – para publicizar o processo – em sites, blogs, redes sociais ou outros veículos de comunicação, o que faz parte do processo democrático e contribui com a criação de um sentido da avaliação junto à comunidade educacional, à população da cidade e/ou estado.
- Análise e Revisão das metas e procedimentos em função dos resultados.

6º Passo - Devolutiva para as CREDEs/SEFOR, organizações apoiadoras, parceiros e para as escolas sobre os resultados do monitoramento.

É um fato que, em todas as relações que se estabelecem entre indivíduos e entre membros de um grupo ou de uma organização se desenvolve um processo de comunicação e de transmissão de informação. Este processo de comunicação permite estabelecer contatos, partilhar informação e trocar conhecimentos, estimulando um maior envolvimento das pessoas e organizações com o programa.

3.1. O Desafio da Capacitação

A Capacitação consiste em um **processo de aprendizagem voltado para preparar a pessoa para enfrentar as situações referentes à sua atividade**, por meio do compartilhamento do conhecimento, com possibilidade de criar, resolver problemas, oferecer alternativas de melhorias e criar ambiente adequado. Capacitar significa **favorecer a autonomia, criar autoconfiança e promover o desenvolvimento**.

O IA, acreditando na necessidade da capacitação contínua dos professores de modo que eles passem por um **processo de resignificação de suas práticas, de reflexão sobre suas escolhas profissionais e de requalificação de seu olhar sobre o adolescente e o jovem**, tem nessa ação um investimento central.

As capacitações são vivenciais e realizadas bimestralmente, tendo por base a metodologia proposta nos Planos de Aulas a serem desenvolvidos junto aos estudantes, seguida da discussão e apresentação dos referidos Planos.

Em 2013, 342 educadores de 100 escolas de ensino médio profissional foram capacitados, sendo 231 educadores da unidade curricular Projeto de Vida e 111 vinculados ao componente Mundo do Trabalho, aliando ações de capacitação continuada, monitoramento presencial, capacitação em serviço e monitoramento a distância. Ao todo foram realizados 06 ciclos de capacitação, cada um com 20 horas para cada unidade curricular, totalizando 120 horas por unidade.

Em 2014, foi dada orientação pedagógica e metodológica aos 362 professores das 110 Escolas implantadas desde o início do ano, sendo 214 professores de PV e 148 de MT.

Um coordenador setorial precisa, portanto, **ter como prioridade a sua preparação para a capacitação dos professores**. E por que isso? Porque todas as ações de monitoramento, de articulação, de avaliação, de redesenho, quando necessário, e da própria ampliação da experiência, **decorrem da qualidade da capacitação** realizada, da sensibilização e do vínculo estabelecido a partir dela.

Devem ser considerados os aspectos seguintes:

- As práticas pedagógicas precisam fundamentar-se em um **diagnóstico geral e circunstanciado** da situação;
- Ações formativas devem promover a **interdisciplinaridade** e obedecer aos princípios de **articulação, continuidade e regularidade**;
- importância da **formação continuada** e de programas de capacitação que priorizem o desenvolvimento de **processos abertos e diversificados**, que visem a **construção democrática de saberes**.

Nas capacitações, os professores são provocados a **reverem suas convicções e práticas pedagógicas**, relacionando-se esse trabalho a uma reflexão e discussão acerca dos procedimentos teórico-metodológicos que estão sendo propostos pelo Programa. Esses momentos também **propiciam a troca de experiências, a integração do grupo, uma sintonia na equipe e desta com os capacitadores**, o que deriva uma incorporação da metodologia – planos de aula, projetos de carreira e de vida, discussão de temas e textos - de uma forma mais legítima.

3.1.1. Preparação para as Capacitações

Merece especial atenção do Coordenador a sua **preparação e a organização do material** para as capacitações a serem realizadas. Considerando que esse trabalho se desenvolve em uma rede pública de ensino médio, consiste em uma experiência inovadora que tem por objetivo tornar-se parte do sistema curricular do EM e ainda envolve diferentes dimensões de articulação – logística, comunicação com participantes, produção de material pedagógico, definição de encaminhamentos com a SEDUC ou CREDEs/SEFOR, dentre outros, **o Coordenador deve reservar um tempo para planejar sua ação e participação; e estar atento aos prazos para retorno dos produtos para as instâncias responsáveis pela logística.**

A seguir são elencadas as ações/atividades constantes em uma capacitação-modelo realizada para professores das EEEPs.

DICAS

Preparação para as Capacitações

- Lembre-se da necessidade permanente de estudo e fundamentação teórica para a realização desse trabalho.
- Chegue sempre com o mínimo de antecedência de 30m para a organização do material, para alinhamento com os demais responsáveis pela capacitação e para a recepção dos participantes. Da mesma maneira busque dar exemplo no cumprimento aos horários pactuados com o grupo.
- Evite acessar as Redes Sociais, e-mail e atender ligações telefônicas durante o processo de formação, pois o seu exemplo é fundamental para que você seja percebido como um líder e legitimado como tal.
- Outro cuidado que um capacitador deve ter é com a clareza com que se comunica e com o uso de um português correto, essenciais para o exercício da função com o profissionalismo que ela requer. Muitas vezes as pessoas trazem vícios de linguagem que são comuns na cultura local (p.ex. não colocar o s no plural, utilizar repetidamente expressões) que podem comprometer, sem que se perceba, a comunicação.
- Evite confrontos de ideias e/ou de ideologias. Muitas vezes os grupos podem procurar testar o coordenador e nesse momento a serenidade é crucial.
- Reserve um tempo ao final de cada dia de capacitação para uma avaliação com a equipe de capacitadores, lembrando que muitas vezes se fazem necessários ajustes em relação ao previamente planejado, considerando o público, a demanda que ele traz e a dinâmica que se estabeleceu durante o dia.

CHECKLIST PARA UMA CAPACITAÇÃO

Atividades	Responsável (eis)
Definição da Programação, dos atores envolvidos e elaboração da Matriz de Capacitação.	Coordenações Pedagógicas Nacional, Local e Setorial
Revisão dos Planos de Aula.	Coordenações Pedagógicas Local e Setorial
Estudo dos Temas a serem abordados, com sugestões de bibliografia.	
Definição de técnicas, vivências e a preparação prévia do material para realizá-las.	
Preparação de PowerPoint, seleção dos textos e de formulários de avaliação a serem utilizados.	
Articulação com demais capacitadores para definição do trabalho durante a capacitação – nº de salas necessárias, equipamentos, divisão dos grupos, entre outros.	
Articulação com a gestão do IA e SEDUC para a definição de logística – local, hospedagem, se for o caso, alimentação, traslado; material didático necessário, formulários de frequência, certificados.	Coordenação SEDUC (COEDP) CREDES/SEFOR
Confirmação com a SEDUC acerca da mobilização dos participantes.	Coordenação Setorial
Outras providências	

3.1.2. Matriz de Capacitação

Para a construção de uma Matriz de Capacitação, o Coordenador deve, inicialmente, ter bem definidos a Ementa, os Objetivos e os Resultados Esperados, voltados para o público-sujeito a ser contemplado. Em seguida, deverá ser elaborado o conteúdo, com o detalhamento necessário, alocado nas distintas unidades constantes da Programação e distribuídos na carga horária e nos dias de capacitação previstos, tal como sugere o modelo a seguir:

Ementa: Referenciais teórico-metodológicos. Qualidade Total. Qualidade no Atendimento. Vivências das Qualidades relacionadas às funções. Detalhamento dos Planos de Aula.

Objetivo Geral: Discutir conteúdos relacionados ao Mundo do Trabalho e os planos e atividades relativas ao segundo bimestre.

Metodologia: Participativa, com a utilização de dinâmicas de grupo, vídeo-debate, exposição dialogada, exercícios lógicos.

Público-sujeito:

- Professores responsáveis pela unidade curricular MT nas Escolas de Educação Profissional
- Professores convidados e gestores das escolas participantes
- Equipes técnicas SEDUC/SEFOR/CREDE/ IA.

Resultados Esperados:

Ao final deste processo de capacitação, os educadores deverão:

- Ter ampliado a percepção sobre o tema Qualidade no contexto do Mundo do Trabalho
- Ter aprofundado a Proposta Pedagógica/ Referenciais Teórico-Metodológicos...

1º DIA – (DATA, DIA DA SEMANA – AUDITÓRIO / SALAS)					
Hora	Tempo	Atividade	Detalhamento	Material/Instrumentos	Responsável (eis)
00:00	00'				
00:00	00'	ALMOÇO			
00:00		Encerramento do Dia			

Importante considerar ao elaborar a Matriz de Capacitação a proposta pedagógica das EEEPs/IA para a capacitação de professores, suas diretrizes, instrumentos e o itinerário formativo.

O processo de formação contínua, desenvolvido no âmbito dos programas coordenados pelo IA, fornece subsídios básicos para a efetivação de um monitoramento sistemático da implementação da experiência da inclusão das unidades curriculares Projeto de Vida (PV) e Mundo do Trabalho (MT) nas EEEPs em bases consistentes e de modo intrinsecamente articulado.

3.2. O Processo de Monitoramento e Avaliação

Monitorar, acompanhar e avaliar são palavras-chave essenciais para o sucesso de qualquer ação que esteja voltada para resultados. Algumas questões devem referenciar o Coordenador ao proceder a sua prática de monitoramento:

- **Por que** monitorar?
- **O que** vai ser monitorado?
- **Como** monitorar?
- **Quem** vai monitorar?
- **Quando** monitorar?
- **O que fazer** com os resultados do Monitoramento?

Monitorar consiste na observação e no registro regular das atividades de um projeto ou programa. É um processo rotineiro de acúmulo de informações de um projeto em todos os seus aspectos. Monitorar é checar o progresso das atividades, ou seja, uma observação sistemática e com propósitos bem definidos.

Monitorar significa também dar um retorno sobre o projeto aos seus colaboradores, implementadores e beneficiários. A elaboração de relatórios permite que todas as informações reunidas sejam usadas na tomada de decisões em prol do aperfeiçoamento do desempenho do projeto.

Distintos autores apresentam definições para o Monitoramento, todas elas apontando **elementos comuns que enfatizam o caráter processual, a sistematicidade, a busca da eficiência e a correção de rumos durante a execução das atividades:**

Para GARCIA (2001, p. 32), **MONITORAMENTO** “é um processo **sistemático e contínuo** que, produzindo informações sintéticas e em tempo eficaz, permite rápida avaliação situacional e a intervenção oportuna que **corrige ou confirma** as ações monitoradas”

Segundo FARIA (1999, p. 44-45) “O **MONITORAMENTO avalia a eficiência. É o fazer certo as coisas**, posto que as atividades de monitoramento permitem intervir no processo de execução, corrigindo os rumos cada vez que os desvios são detectados” .

O monitoramento é, então, um processo sistemático e periódico de análise da gestão, funcionamento e desempenho de programas e projetos. Tem como objetivo identificar desvios na execução das ações, entre o programado e o executado, diagnosticando suas causas e propondo ajustes operacionais, com vistas à adequação entre o plano e a sua implementação.

As atividades de monitoramento são desenvolvidas **durante a execução** do programa e têm como **principal matéria-prima** os dados operacionais, constituindo em ferramentas críticas para a gestão.

Entretanto, para realizá-las é necessário ter conhecimento prévio do projeto nas suas fases inicial e final, bem como na sua fase de desenvolvimento, pois isto permite verificar o seu andamento com relação a objetivos e metas e, se necessário, redirecionar, ou mesmo, redesenhar algumas ações.

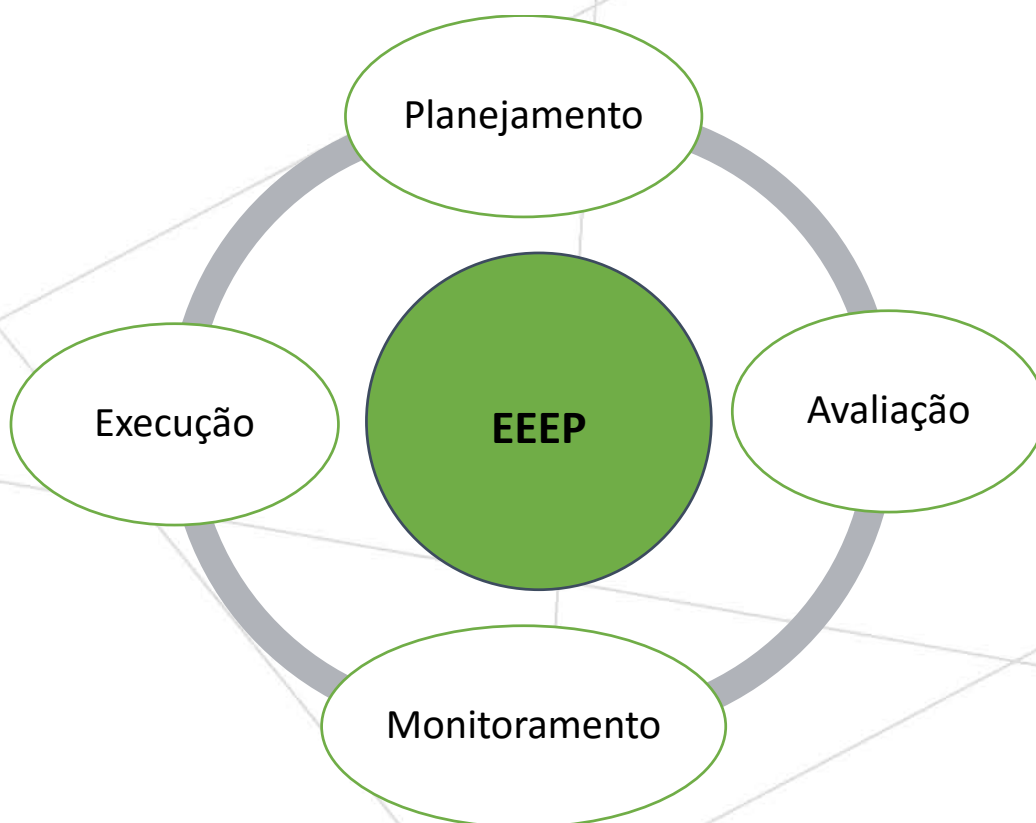
Nesse contexto os indicadores são ferramentas fundamentais para avaliar a eficiência e eficácia de um programa ou projeto.

Sendo assim, para monitorar é imprescindível que o problema esteja bem definido, bem como as ações estejam bem desenhadas e programadas, **identificadas por indicadores claros e objetivos**, possíveis de serem trabalhados. Não se pode monitorar o que não pode ser medido.

O monitoramento utiliza geralmente dados internos e busca analisar o cumprimento dos prazos das atividades; a quantidade, a qualidade e a correspondência das ações frente aos objetivos previstos.

3.2.1. Importância do monitoramento

MONITORAMENTO consiste em um processo **analítico e administrativo** que, mediante um conjunto de atividades permite **registrar, compilar, medir, processar e analisar** uma série de informações que revelam o curso ou desenvolvimento de uma atividade programada.



Monitorar supõe/implica a adoção de **uma postura proativa** na identificação de desafios e oportunidades e na construção de soluções/meios por parte dos atores que supervisionam continuamente o desenvolver do Núcleo, tendo como objetivo principal garantir a concretização dos resultados, corrigir eventuais desvios e aprimorar as ações. Importante considerar o tempo oportuno e hábil, a cada ciclo que finaliza ou se inicia, para realização de discussões conjuntas acerca das necessidades de ajustes e acréscimos, que gerem proposições viáveis, passíveis de serem incorporadas à prática.

DICA

Uma das questões a ser considerada, pelo Coordenador, quando vai proceder a um monitoramento é a seguinte:

- Quais os momentos e prazos a serem considerados no Monitoramento?

Devem ser previstos momentos distintos de monitoramento para proceder a um balanço das ações, de identificação de pontos fortes e fracos e de reajustamento de estratégias.

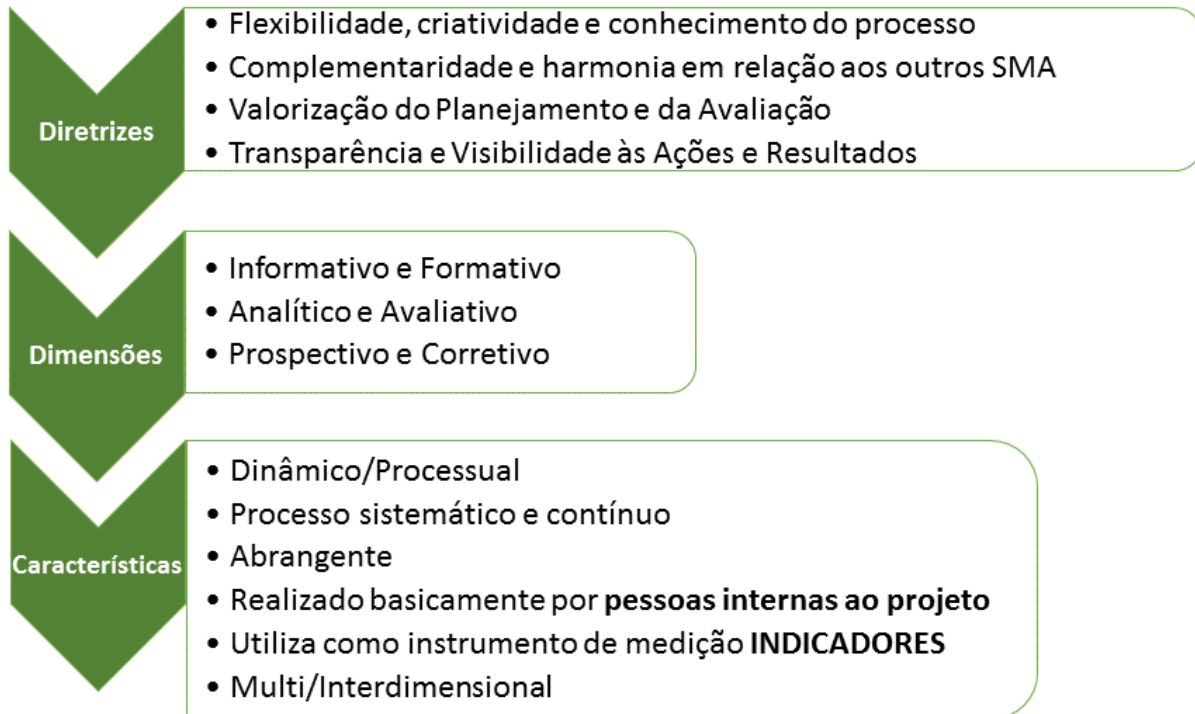
Essa “**correção de rumos**” nas atividades de monitoramento, não quer dizer apenas intervir sobre os conteúdos de um programa, mas significa (ou pode significar)

- modificar cenários
- (re)qualificar os recursos
- rever procedimentos e/ou instrumentais

Nesse sentido, é importante salientar a colocação de Belloni (2001, p.14) quando se reporta ao monitoramento como parte da avaliação e como um instrumento fundamental para **conhecer, compreender, aperfeiçoar e orientar as ações** de indivíduos ou grupos. Segundo o autor, o monitoramento constitui uma forma de olhar o passado e o presente sempre com vistas ao futuro.

O Monitoramento apresenta algumas faces – diretrizes dimensões e características – essenciais para uma melhor compreensão do processo que devem ser visualizadas de forma dinâmica, e não linear, como pode sugerir a figura a seguir. Cada uma dessas faces, ao ser discutida e considerada, amplia a visão do monitoramento e sugere pistas para rever elementos da prática ou fortalecer procedimentos.

As Faces do Monitoramento



Planejar e implementar o processo de monitoramento de um programa pode levar vários meses, razão pela qual **o calendário do monitoramento deve ser integrado ao calendário de implementação do programa**, sob pena de se perderem oportunidades na coleta de informação ou na observação de impactos no desenvolvimento de certas atividades, atitudes, ações ou medidas.

3.2.2. As visitas técnicas na rotina do monitoramento

Para realizar o monitoramento, foi construído um conjunto de rotinas para alinhar os procedimentos de supervisão nas visitas técnicas de acompanhamento às escolas que aderiram a essa metodologia. Essas visitas, em número de 06 (seis) ao ano, distribuídas por bimestre, proporcionam um maior contato dos coordenadores com o universo educacional e observar *in loco* como as atividades e a metodologia propostas nas unidades curriculares estão sendo desenvolvidas pelos distintos atores, especialmente os professores.

DICA

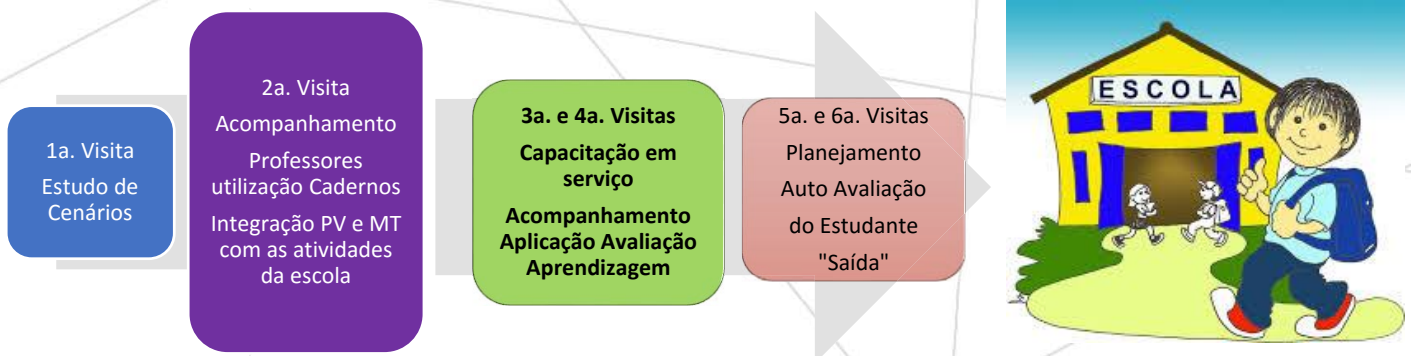
Prepare, com o suporte do coordenador geral do Programa, uma agenda com os pontos a serem abordados e observados durante a visita.

Assegure a logística necessária para a visita: transporte, diária, hospedagem e alimentação.

Registre cada fato, ocorrência ou depoimento, inclusive com fotos ou gravações (sempre requerendo autorização).

Alimente o sistema informatizado regularmente, com dados atualizados e fidedignos advindos do monitoramento presencial e a distância.

FLUXO DE VISITAS TÉCNICAS ÀS ESCOLAS



O quadro a seguir especifica cada um desses passos, desenvolvidos a partir de sucessivas visitas técnicas, contendo as indicações dos correspondentes materiais necessários, instrumentos a serem aplicados e periodicidade.

A **1ª visita** requer que o Coordenador dedique uma especial atenção para a forma de como chegar à comunidade escolar, penetrar na sua dinâmica interna, conhecer suas peculiaridades e demandas, principais atores e lideranças, teias de relações e detectar possibilidades na perspectiva da proposta das unidades curriculares trabalhadas.

É importante **procurar desvendar o cenário a ser acompanhado e seu entorno**, o que significa pesquisar dados e informações acerca da escola e do município (IBGE, sites do governo estadual e prefeituras, blog da escola, projeto político-pedagógico, dentre outros) e se acercar da comunidade escolar procurando conhecê-la..

1ª Visita (1º. Bimestre)

1. ARTICULAÇÃO COM CREDE / SEFOR ⁵		
Atividades	Material Necessário	Instrumentos
Apresentação da proposta das unidades curriculares Projeto de Vida e Mundo do Trabalho e papel do Instituto Aliança na parceria	Apresentação da proposta em PPT	Informações Básicas/ Formulário estudo de cenário
Envolvimento da CREDE com as atividades das EEEPs	PPT com fluxo de informação Planilha de lotação (SEDUC)	Agenda
Ajuste nas agendas de visita superintendente e IA		
Definição dos fluxos de comunicação e criação de canais de informação para acompanhamento pedagógico		
Verificação da lotação dos professores de PV e MT		
Preenchimento do instrumental- Informações Básicas sobre a Escola (Anexo 1)		

2. CONTATO COM NÚCLEO GESTOR ⁶		
Atividades	Material Necessário	Instrumentos
Apresentação da proposta das unidades curriculares Projeto de Vida e Mundo do Trabalho e papel do Instituto Aliança na parceria	Apresentação da proposta em PPT	Diário de Campo
Articulação com a CREDE (superintendente)		
Definição dos fluxos de comunicação e criação de canais de informação para acompanhamento pedagógico		

A **segunda visita** tem como foco acompanhar o trabalho dos professores na aplicação das metodologias participativas com vistas a um maior envolvimento dos estudantes, o que consiste em uma tarefa desafiante e que se configura como uma capacitação em serviço. O coordenador não pode perder de vista a necessária integração das duas unidades PV e MT na Matriz Curricular da Escola.

⁵ As visitas dos Coordenadores Setoriais às CREDES/SEFOR não acompanham necessariamente as visitas às escolas, mas é essencial que sejam realizadas pelo menos uma a cada bimestre.

⁶ O núcleo gestor é constituído pelo diretor, coordenador pedagógico, coordenador administrativo-financeiro e secretário da escola.

2ª Visita (1º bimestre)

1. ARTICULAÇÃO COM CREDE / SEFOR		
Atividades	Material Necessário	Instrumentos
Desdobramentos do contato com os gestores	Cronograma SEDUC Agenda	Relatório I Visita
Confirmação do I Encontro dos superintendentes		Press Release
Acompanhamento / envolvimento com as atividades		Diário de Campo
Encaminhamento de Relatório acerca da primeira visita/ resultados / impressões		
Articulação para publicação de pequena matéria/ fotos do monitoramento no site da CREDE		

2. CONTATO COM NÚCLEO GESTOR		
Atividades	Material Necessário	Instrumentos
Acompanhamento da CREDE	Cronograma SEDUC	Diário de Campo
Acompanhamento das atividades da Escola		Release com o conteúdo da notícia
Articulação para publicação de pequena matéria/ fotos do monitoramento no site da CREDE/SEFOR, SEDUC , IA e nos blogs das escolas		

3. ACOMPANHAMENTO AOS PROFESSORES		
Atividades	Material Necessário	Instrumentos
Cumprimento do cronograma das aulas PV e MT	Cronograma	Diário de Campo
Semana de acolhida / Rito de iniciação		
Acordo de convivência nas salas (verificar se está afixado e possibilidade de funcionar para todos os professores)		
Capacitação em serviço: <ul style="list-style-type: none"> • Execução dos planos de aula • Uso do caderno do estudante • Organização de murais, cartazes, etc. 	Caderno do estudante	
Observação da Postura do Professor em relação à condução das unidades curriculares	Diários de classe	Roteiro de Entrevista
	Caderno do Professor	Diário de Campo

4. CONTATOS COM OS ESTUDANTES		
Atividades	Material Necessário	Instrumentos
Levantamento das primeiras impressões em relação às unidades curriculares		Diário de Campo (anotações contatos informais)
Observação da postura /desenvolvimento competências		
Identificação dos principais aprendizados e/ou dificuldades		

Nas **terceira e quarta visitas** o Coordenador se empenha no acompanhamento do cotidiano pedagógico, apoia o Núcleo Gestor na preparação da aplicação da avaliação de aprendizados e provê ao professor uma capacitação em serviço voltada para a utilização dos Planos de Aula e do caderno do aluno. A avaliação do estudante e a observação do seu desempenho e participação são itens que merecem a atenção dos coordenadores nessas duas visitas.

3ª e 4ª Visitas (2º bimestre)

1. ARTICULAÇÃO COM CREDE / SEFOR		
Atividades	Material Necessário	Instrumentos
Desdobramentos do contato com os gestores	Ficha de avaliação impressa	Ficha de avaliação de processo Relatório 2ª e 3ª visitas Press Release
Sensibilização para aplicação da avaliação dos aprendizados dos estudantes (PV e MT)		
Encaminhamento de Relatório acerca da segunda visita/ resultados / impressões		
Articulação para publicação de pequena matéria/ fotos do monitoramento no site da CREDE		

2. CONTATO COM NÚCLEO GESTOR		
Atividades	Material Necessário	Instrumentos
Envolvimento / motivação dos professores	Ficha impressa	Ficha de avaliação de processo
Sensibilização para aplicação da avaliação dos aprendizados dos estudantes (PV e MT)		

3. ACOMPANHAMENTO AOS PROFESSORES		
Atividades	Material Necessário	Instrumentos
Cumprimento do cronograma das aulas	Cronograma das aulas Caderno do Professor e do Estudante	Relatório da visita (gestão)
Acompanhamento da implementação dos fluxos e dos canais de informação sobre as unidades curriculares		
Verificação da qualidade / pertinência dos temas abordados nos planos		
Capacitação em serviço: <ul style="list-style-type: none"> Execução dos planos de aula / uso do caderno do estudante 		

4. CONTATOS COM OS ESTUDANTES		
Atividades	Material Necessário	Instrumentos
Levantamento do desempenho/participação em relação às aulas	Ficha de Avaliação impressa	Ficha de avaliação Diário de Campo
Observação da postura /desenvolvimento de competências		
Identificação dos principais aprendizados e/ou dificuldades		
Aplicação do instrumental de avaliação		

A quinta e sexta (última visita do ano) visitas devem voltar-se para a realização da auto avaliação dos estudantes. O planejamento do ano seguinte deve ser enfatizado, já incorporando os resultados do acompanhamento anual às escolas. Lembre-se de agradecer o apoio e acolhida recebidos, pois esse momento é crucial para fortalecer as relações interpessoais que se estabeleceram e para assegurar a sustentação dos contatos para a continuidade do trabalho nos anos subsequentes.

5ª. e 6ª Visitas (3º e 4º Bimestres)

1. ARTICULAÇÃO COM CREDE / SEFOR		
Atividades	Material Necessário	Instrumentos
Desdobramentos do contato com os gestores	PPT com os resultados das avaliações	Ficha de avaliação de processo Relatório 4ª. Visita Press Release
Encaminhamento de Relatório acerca da terceira/quarta visitas/ resultados / impressões		
Confirmação do II Encontro de Coordenadores		
Articulação para publicação de pequena matéria/ fotos do monitoramento no site da CREDE		
Devolutiva dos resultados das avaliações dos estudantes		

2. CONTATO COM OS GESTORES

Atividades	Material Necessário	Instrumentos
Discussão de estratégias para maior envolvimento dos professores	PPT com os resultados das avaliações	Diário de Campo
Avanços / Dificuldades		
Devolutiva dos resultados das avaliações dos estudantes		

3. ACOMPANHAMENTO AOS PROFESSORES

Atividades	Material Necessário	Instrumentos
Verificação da qualidade / pertinência dos temas abordados nos Planos de Aula	Cronograma das aulas Caderno do Professor e do Estudante	Instrumental de visita

4. CONTATOS COM OS ESTUDANTES

Atividades	Material Necessário	Instrumentos
Postura / desenvolvimento de competências		Roteiro de Observação Ficha de avaliação dos estudantes 2
Opiniões em relação às aulas		

Cada uma dessas visitas deverá ser precedida de um contato com a CREDE para agendamento, bem como de uma preparação interna da equipe para as atividades programadas, inclusive no que se refere à logística e ao material requerido para viabilizá-las.

DICA

O coordenador deve estar atento para o registro imediato de todo o processo por ocasião de cada visita, para que não perca dados e informações significativos, ilustrando com depoimentos, observações e fotos.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS NO MONITORAMENTO

Para a efetivação de um monitoramento eficiente e eficaz, faz-se necessária a conjunção de técnicas e instrumentos que possibilitem ao Coordenador obter uma visão ampla e acurada das ações em curso. **Para tanto, o planejamento é essencial.**

No seu trabalho com os jovens, o educador necessita de instrumentos que facilitem sua ação. As vivências / dinâmicas de grupo atendem a essa necessidade, constituindo-se em instrumentos facilitadores do processo grupal por desenvolverem a capacidade de ouvir, falar, comunicar-se, conviver através do lúdico e do criativo, explorando linguagens variadas, como dramatização, expressão corporal, desenho, música, dança etc. Além disso, possibilitam a reflexão, a construção e a reconstrução das vivências e do conhecimento.

É importante a destinação de um tempo na semana para a preparação do material que será utilizado na semana seguinte. Esse cuidado faz muita diferença na execução do trabalho, pois, além da mensagem de organização, disciplina, responsabilidade e profissionalismo, os coordenadores demonstram com a prática que os estudantes são importantes, e que este é um trabalho sério e preparado nos detalhes, o que se aplica também para os professores.

4.1. Técnicas

Entrevista

As entrevistas são consideradas conversas com finalidade, a dois ou entre vários interlocutores, que têm por objetivo construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa e abordagem, pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo.

Visita Técnica

Técnica por excelência do monitoramento, a visita técnica, realizada de forma sistemática, possibilita um acompanhamento *in loco* das atividades desenvolvidas, uma melhor orientação e respostas acerca do cumprimento de objetivos e metas do Programa, a observação do desempenho dos distintos atores, do contexto da escola e de seu entorno, oportunizando uma intervenção profissional mais direta sobre as ações em curso.

Reunião

As reuniões de monitoramento devem ser previamente estruturadas e resultar na definição de providências e compromissos para a solução de restrições ou o aproveitamento de oportunidades, com a indicação clara da providência a ser tomada, da pessoa física responsável e do prazo limite para a realização.

Observação Direta

É o modo mais preciso para coletar informação sobre o projeto observando as atividades enquanto estas decorrem, permitindo obter dados sobre o próprio processo de desenvolvimento do programa, especialmente o contexto do dia a dia, o existencial, o afetivo, as experiências vivenciadas e os depoimentos dados na perspectiva do universo temático de cada participante.

Grupo Focal

Reunião com um pequeno grupo de interlocutores (6 a 12 pessoas) pertencentes a um determinado público, permitindo aprofundar determinadas questões, discutir problemas, recolher sugestões, cristalizar opiniões díspares ou formar consensos, a partir de argumentações. É, também, um método eficaz para coleta de informação mais específica e rápida.

4.2. Instrumentos

Questionário

É o método mais simples e rápido de obter um grande número de informações de um determinado grupo de pessoas. Para além de existirem muitos tipos e modelos de inquéritos que podem facilitar esta tarefa, este é o método que permite manter o anonimato dos participantes e dar lugar a uma análise fácil e objetiva.

Checklist

A lista de checagem consiste em um instrumento, sob a forma de uma lista de verificação, utilizada especialmente na observação, que contem a descrição de um elenco de ações e atividades já efetuadas e aquelas a serem realizadas, bem como de atitudes e comportamentos esperados, **inclusive na ordem que devem ocorrer**. Sua característica principal é a objetividade, reportando-se diretamente a cada ponto que deve ser observado e checado.

Ficha de Registro/Roteiro de Observação

Deve conter as observações registradas no processo de acompanhamento das ações, incluindo os depoimentos e seus contextos.

Diário de Campo

O Diário de Campo é um instrumento dinâmico, que deve ser utilizado cotidianamente pelo Coordenador para registrar os dados recolhidos e todos os fatos e observações passíveis de serem interpretados, o que permite uma sistematização e posterior análise dos resultados. Simples de ser manuseado, nada mais é que um caderninho, uma caderneta ou diário eletrônico que deve conter todas as informações colhidas nas práticas vividas pelos grupos e escolas observados.

Relatório

Um **relatório** condensa um conjunto de informações utilizado sob a forma de **exposição escrita, circunstanciada, descritiva e analítica**, para reportar resultados parciais ou totais de uma determinada atividade, programa, [projeto](#), [ação](#), [pesquisa](#) ou outro evento que esteja finalizado ou em andamento. O relatório técnico deve incluir informações suficientes para que um receptor qualificado possa avaliar e propor modificações a partir das conclusões ou proposições nele contidas

Recomenda-se a utilização de distintos procedimentos de forma complementar, triangular, junto aos segmentos participantes, que possa assegurar uma melhor percepção da realidade estudada e dos distintos olhares envolvidos

4.3. Matriz de monitoramento

Para **monitorar é imprescindível que as questões estejam bem definidas**, as ações bem desenhadas e programadas, **identificadas por indicadores** qualitativos e/ou quantitativos, que devem ser elaborados de forma a:

- Exprimir de forma precisa e clara o que se quer monitorar e avaliar;
- Explicitar os instrumentos a utilizar;
- Fixar os momentos em que se deve proceder ao monitoramento.

A Matriz a seguir, foi desenhada com base nos componentes básicos relacionados à proposta das unidades curriculares implementadas nas EEEPs, tomando como referenciais as variáveis nestes contidas, desdobradas em Indicadores – quantitativos e qualitativos -, levantados os meios de verificação.

MATRIZ DE MONITORAMENTO - EEEPs

COMPONENTES	INDICADORES		Meios de Verificação
	Quantitativos	Qualitativos	
Impacto no Professor			
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL		Professores reportando transformações nos âmbitos pessoal e social decorrentes da experiência nas EEEPs	Grupo Focal com professores das duas unidades curriculares – MT e PV. Roteiro Reunião Grupo Focal Observação
CAPACITAÇÃO para desenvolvimento, com os estudantes, de seus Projetos de Vida	No. de Projetos de vida (portfólios) elaborados pelos estudantes	Demonstra habilidade para motivar e trabalhar com os estudantes os seus projetos de vida	Formulário de Observação
CAPACITAÇÃO para desenvolvimento, com os estudantes, da Compreensão e Preparação para Entrada no Moderno Mundo do Trabalho	Nº de Planos de Carreira (portfólios) elaborados pelos estudantes	Demonstra habilidade para motivar e trabalhar com os estudantes a construção dos seus planos de carreira	Programação do evento Lista de Frequência Formulário de Observação
NOVAS METODOLOGIAS INCORPORADAS A PRÁTICA PROFISSIONAL		Demonstra abertura para incorporar novas metodologias na sua prática pedagógica nas unidades curriculares MT e PV e/ou em outras disciplinas	Formulário de Observação

COMPONENTES	INDICADORES		Meios de Verificação
	Quantitativos	Qualitativos	
Impacto na Escola			
INFRAESTRUTURA (AMBIENTE FÍSICO ESCOLAR)	Nº de equipamentos de multimídia disponibilizados para uso dos professores Capacidade/ Velocidade da internet	Qualificação do espaço – ambiência, clareza, distribuição das carteiras -, existência de equipamentos de suporte (PCs e data shows)	Formulário Estudo de Cenários
MATERIAL DO ESTUDANTE	% do material estruturado distribuído em tempo hábil	Material pedagógico com conteúdo pertinente e apresentação estimulante para o aprendizado	Diário de Campo
MATERIAL DO PROFESSOR	Nº de Produtos elaborados (material pedagógico e instrumentais) próprios para a formação de professores	Material com conteúdo e forma que estimulem o professor para incorporá-lo na sua prática educativa.	Matriz de Capacitação Cadernos do Estudante e do Professor
GESTÃO ESCOLAR	Nº de atividades – de articulação, de formação, de avaliação e de comunicação - realizadas com a participação do Núcleo Gestor	Núcleo Gestor estruturado, envolvido e acompanhando as atividades do EEEPs na escola.	Diário de campo
Impacto na Experiência			
PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO E PARA A VIDA		Estudantes que demonstram mudança de postura frente a si, às pessoas e à vida Estudantes participando, com desenvoltura, das atividades das unidades curriculares Estudantes demonstrando segurança e domínio de competências produtivas	Roteiro Reunião Grupo Focal
COMUNICAÇÃO	Nº de Peças publicitárias produzidas Nº de releases inseridos e/ou publicados Nº de eventos de publicização da experiência realizados	Visibilidade do Programa nos principais meios de comunicação do IA, SEDUC e outros.	Press Releases Boletins Blogs Cartazes Folders

O conjunto de indicadores acima estabelecidos fornece parâmetros sob os quais a experiência pode ser acompanhada e monitorada, exigindo dos coordenadores responsáveis pelo processo um olhar cuidadoso e uma postura proativa, utilizando de forma sinérgica as informações e dados coletados, estabelecendo um Feedback permanente e eficaz.

O conjunto de indicadores acima estabelecidos fornece parâmetros sob os quais a experiência pode ser acompanhada e monitorada, exigindo dos coordenadores responsáveis pelo processo **um olhar cuidadoso e uma postura proativa**, utilizando de forma sinérgica as informações e dados coletados, estabelecendo um Feedback permanente e eficaz.

Outros indicadores, elaborados pela SEDUC, aliados às variáveis de aprovação, reprovação e abandono escolar, constituem um Sistema, denominado SPAECE⁷, de avaliação externa em larga escala que considera as competências e habilidades dos estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática. As informações coletadas a cada avaliação identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos estudantes.

Referido sistema constitui uma valiosa fonte de informação complementar acerca da evolução desse desempenho e deve ser considerado na leitura dos resultados em uma perspectiva holística acerca dos impactos gerados pela utilização dos componentes curriculares integrados nas EEEPs.

Por outro lado, é importante verificar como os indicadores relacionados aos componentes curriculares, acompanhados pelas equipes de Coordenadores do IA, podem impactar nos indicadores dos parceiros e no trabalho como um todo.

⁷ Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (<http://www.spaece.caedufjf.net/>)

DICA

Como elaborar um comunicado para a mídia

Um Press Release ou comunicado de imprensa consiste em um texto resumido sobre as atividades e eventos realizados pelas EEEPs, destacando os elementos principais e resultados obtidos, que possam subsidiar a inserção de uma notícia em sites, blogs, jornais e outros meios de divulgação.

Título

O título deve atrair a leitura, conter as palavras-chave mais importantes e deve ser conciso, reproduzindo exatamente o que a notícia se refere, o que torna mais eficiente o resultado de ferramentas de busca em bases de dados.

O título deve ser escrito em negrito e em um tamanho de fonte ligeiramente maior que o do texto. Apenas a primeira letra do título deve ser maiúscula. Os verbos no título devem estar no presente.

Autoria

Os textos devem ser preferencialmente escritos pelos coordenadores, em conjunto com os professores, e podem contar com o apoio de um profissional de comunicação e serem enviados à coordenação geral para aprovação.

Linguagem

A linguagem deve ser acessível e sem jargões, termos técnicos, abreviaturas e siglas. Muitas vezes, os jornalistas, especialmente os da mídia online, irão transcrever o Press Release sem editá-lo e o conteúdo precisa ficar claro para o público.

O texto deve ser escrito na voz ativa, descrever os resultados e transmitir a verdade, evitando adjetivações ou expressões redundantes, em redação sucinta e precisa, com o número de palavras necessárias para descrever o fato.

Corpo do texto

O primeiro parágrafo do Press Release relata o cerne da notícia e os parágrafos subsequentes voltam-se para desenvolver a notícia. No Press Release assim se apresenta a ordem dos tópicos: resultados e conclusão vêm antes da introdução, o contexto em que se insere a experiência relatada vem após o primeiro parágrafo, seguido dos antecedentes do trabalho e, no final do texto das informações que fundamentam e enaltecem a notícia. O texto pode incluir uma ou mais citações entre aspas de um texto de um autor referido.

Importante: antes de enviar o texto para publicação, a ortografia e a gramática do texto devem ser revistas cuidadosamente.

Informação sobre os parceiros e financiadores

Recomenda-se que o autor do Press Release inclua informação sobre as entidades que coordenam a experiência em questão, bem como acerca dos parceiros, atribuindo os créditos que lhe são devidos.

Fotos e Imagens

Importante ilustrar a notícia com fotos ou imagens (em jpg ou gif) com boa resolução (acima de 100 KB), enviados em arquivo anexo. **Recomenda-se incluir uma foto ou imagem por Press Release.**

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor; SOUSA, Luzia Costa de. Metodologia para avaliação de políticas públicas: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2001. 96 p. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 75).

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. Avaliação participativa: uma escolha metodológica. In: RICO, Elizabeth Melo (Org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez; Instituto de Estudos Especiais, 1999. p. 87-94.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis: Vozes, 1993.

FARIA, Regina. Avaliação de programas sociais: evoluções e tendências. In: RICO, Elizabeth Melo (Org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez; Instituto de Estudos Especiais, 1999. p. 41-49.

GARCIA, Ronaldo Coutinho. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, n. 23, p. 7-70, jun. 2001.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Protótipos curriculares de Ensino Médio e Ensino Médio Integrado: Resumo executivo, Debates ED, Nº 1, Brasília, maio de 2011.

MINAYO Maria Cecília Souza (org.) Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Documentos e publicações produzidos no âmbito das EEEPs

6. GLOSSÁRIO

ANÁLISE DOCUMENTAL - destina-se, sobretudo, a reunir informação acerca de anteriores processos de avaliação, de resultados ou de relatórios para estabelecer comparações ou quadros evolutivos, como também dados e indicadores existentes sobre o tema.

ANÁLISE ESTATÍSTICA - compreende o levantamento dos indicadores do projeto e dos indicadores de contexto, com as correspondentes tabulação e análise.

EFICIÊNCIA - Refere-se à boa utilização dos recursos em relação às atividades e resultados atingidos.

EFICÁCIA – consiste em uma dimensão do processo de desenvolvimento e implementação do programa que permite observar, aferir se as atividades permitiram alcançar os resultados previstos. Neste caso, o modelo de avaliação indicado é o de resultados (“intermediários”, até o final do programa).

EFETIVIDADE - Examina em que medida os resultados do projeto estão incorporados de modo permanente à realidade da população atingida. A efetividade aponta outra dimensão do resultado - os finais, ex-post, que tem a ver com os resultados mais abrangentes da política junto aos setores visados.

IMPACTO - Demonstra o poder de influência e irradiação das mudanças, em função dos resultados, em outras áreas não diretamente atingidas pelo projeto.

INDICADOR - é um instrumento de medição usado para indicar mudanças na realidade social que nos interessa. Consiste em um parâmetro objetivo e mensurável utilizado para operacionalizar conceitos que auxiliam a medir, avaliar ou demonstrar variações em alguma dimensão da realidade relevante para os objetivos de um determinado projeto. Os indicadores fornecem evidências concretas do andamento das atividades, do alcance dos Resultados e da realização dos Objetivos de um Programa ou projeto.

INDICADOR QUALITATIVO – é aquele que expressa variáveis ou dimensões que não podem ser expressas apenas com números, como participação, valores e atitudes, liderança, etc.

INDICADOR QUANTITATIVO – é aquele capaz de expressar variáveis quantificáveis, utilizando para isso unidades de medida, tais como: %, número de pessoas, volume de recursos, etc.

VARIÁVEL - é um elemento de mudança da situação que pode ou não afetar a eficiência, a eficácia ou o impacto do trabalho realizado, e que você certamente deseja que possa adicionar a outras variáveis em seus indicadores. O nível de renda dos pais de alunos de uma escola é uma variável, assim como o é localidade, em termos de ser rural ou urbana.

7. ANEXOS

Escolas Estaduais de Educação Profissional - EEEPs ANEXO 1 – Informações Básicas sobre a Escola

1. Escola:		CREDE:
-------------------	--	---------------

2. Endereço:	Rua:			Nº
Bairro:		CEP:		
Cidade:		Fax:		
Fone 1:		Fone 2:		
E-mail:				

3. Gestor:	Nome:
Fone(s):	E-mail:

4. Coordenador 1:	Nome:
Fone(s):	E-mail:

5. Coordenador 2:	Nome:
Fone(s):	E-mail:

6. Superintendente:	Nome:
Fone(s):	E-mail:

7. Número de Turmas / Estudantes

	ANO I	ANO II	ANO III	TOTAL
Quantidade de turmas				
Quantidade de estudantes				

8. Número de Professores

Quantidade professores de PV	ANO I: ANO II: ANO III:	ANO I e II: ANO I e III: ANO II e III: ANO I, II e III:
Quantidade professores de MT	ANO I: ANO II: ANO III:	ANO I e II: ANO I e III: ANO II e III: ANO I, II e III:

9. Cursos

Cursos	1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8.
--------	--

10. Estrutura Física: A escola dispõe de:

Espaço físico	Qtde	Condições de Uso	Espaço físico	Qtde	Condições de Uso
Biblioteca			Salas de aula ocupadas		
Sala de multimeios			Sala de aula exclusiva para o NTPPS		
Laboratório de informática			Auditório		
Laboratório de ciências			Outros		
Quadra esportiva coberta					
Sala de professores					

11. Equipamentos: A escola dispõe de:

Equipamento	Qtde	Condições de Uso	Equipamento	Qtde	Condições de Uso
Datashow			Fotocopiadora		
TV			Internet na escola (velocidade)		
Vídeo			Microfones		
Equipamento de som			Impressoras/xerox		
Aparelho de DVD			Outros		
Scanner					

12. Outras observações:

<p>1.1. Pendências e Providências</p>
<p>1.2. Inserção de Fotos e Imagens</p>

13. Responsável pela informação na escola:

Nome:		
Função:		Data:

ANEXO 2 - FICHA DE OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA E SUPERVISÃO

Objetivo: Observar a atuação do professor em sala de aula, de acordo com a filosofia e procedimentos orientadores da proposta das EEEPs

1. IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: _____ MUNICÍPIO: _____

EDUCADOR: _____ TURMA: _____ TURNO: _____

COORDENADOR(A) SETORIAL: _____ DATA: _____

2. ITENS A OBSERVAR - PROFESSOR ⁸	Conceitos				JUSTIFICATIVA
	Excel.	Bom	Regular	Insat.	
Organização da sala / material					
Cumprimento do contrato de convivência					
Preparação da Aula					
Domínio dos Conteúdos					
Domínio da Sala					
Material/ recursos utilizados					
Desenvolvimento da Aula / segue o Plano de Aula?					
Utilização do Caderno do Estudante / outros recursos da Proposta					
Coerência com a proposta teórico-metodológica do IA					
Postura do Professor / Visão de juventude					
Diálogo com os estudantes/ qualidade da Relação estabelecida					
Relação com os gestores					
Relação com os outros professores da escola					

3. ITENS A OBSERVAR - ESTUDANTES	Conceitos				JUSTIFICATIVA
	Excel.	Bom	Regular	Insat.	
Postura dos estudantes					
Motivação / participação					
Interesse					

⁸ O coordenador deve informar com antecedência ao professor e solicitar os Planos de Aula correspondentes.

4. ITENS A OBSERVAR – ESPAÇO FÍSICO / EQUIPAMENTOS	Conceitos				JUSTIFICATIVA
	Excel.	Bom	Regular	Insat.	
Sala de Aula					
Datashow / som e outros equipamentos					
Ambientação					

SUPERVISÃO – Orientações dadas:

INSERÇÃO DE FOTOS E IMAGENS

ANEXO 3 -INSTRUMENTAL DE ACOMPANHAMENTO EP'S

Unidades curriculares: Projeto de Vida e Mundo do Trabalho

FICHA PARA O PROFESSOR

Data da Visita	
Município	
Escola	
Coordenador(a)	
Professor(a)	

ASPECTOS DIDÁTICOS					
Quantidades de anos, turmas e aulas					
Ano	Turmas			Aulas por semana	
1º Ano					
2º Ano					
3º Ano					
Adaptações realizadas nos planos de aula					
Distribuição de Conteúdos e Participação dos Alunos					
	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente	Justificativa
Tempo de duração das aulas/Utilização Plano de Aula					
Pertinência das Temáticas					
Participação dos estudantes nas aulas					
ASPECTOS LOGÍSTICOS					
	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente	Justificativa
Organização da Sala					
Utilização dos espaços no ambiente escolar					
Material Escolar (disponibilidade e apoio na escola)					
Equipamentos Disponíveis (Nº e Condições de Uso)					
Material de Consumo					

INFORMAÇÕES GERAIS**Avanços observados** (em relação às turmas)**Aprendizados** (do professor em relação às unidades PV e MT)**Acompanhamento do Instituto Aliança** (Percepções e expectativas)**OBSERVAÇÕES** (Gostaria de acrescentar algo? Fazer alguma pergunta?)**DEPOIMENTOS**

Relate sobre sua percepção geral das unidades PV e MT, participação das turmas, formações continuadas e acompanhamento IA)

ANEXO 4

Avaliação 1 – Projeto de Vida e Mundo do Trabalho – 1º Ano

Olá,

Esse espaço é destinado para que você avalie como está se desenvolvendo nas unidades curriculares: Projeto de Vida e Mundo do Trabalho. Sua opinião é muito importante e nos ajudará a melhorar nossas unidades curriculares. Caso não queira se identificar, registre apenas a escola, o curso, a turma e a data.

Escola:		Turma:
Nome		
Curso:	Município:	Data:

1. Indique sua opinião sobre: (marque com um X)

	Competências	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente	Observações
1.1	Cumprimento do Contrato de Convivência.					
1.2	Qualidade e atualidade dos temas abordados nas aulas ministradas em Projeto de Vida .					
1.3	Qualidade e atualidade dos temas abordados nas aulas ministradas em Mundo do Trabalho .					
1.4	Como avalia a aplicabilidade dos conteúdos trabalhados nas aulas de Projeto de Vida em seu cotidiano familiar e escolar.					
1.5	Como avalia a aplicabilidade dos conteúdos trabalhados nas aulas de Mundo do Trabalho em seu cotidiano familiar e escolar.					
1.6	Integração e fortalecimento do vínculo de amizade e respeito entre os estudantes durante as aulas de Projeto de Vida e Mundo do Trabalho.					

2. Autoavaliação - Numa escala crescente de 1 a 5 indique uma nota para cada competência, antes e após a introdução da unidade curricular **Projeto de Vida**:

	Competências	Antes	Atualmente
2.1	Cumprir regras		
2.2	Ser Assíduo		
2.3	Reconhecer a importância do trabalho em equipe se percebendo no papel de: ser participativo, cooperativo, solidário, flexível, mobilizador e motivador.		
2.4	Entender a importância da higiene corporal para uma boa qualidade de vida.		
2.5	Discutir e se posicionar de forma crítica sobre o uso de drogas na adolescência tendo consciência de suas implicações em sua aprendizagem escolar, saúde física e emocional.		
2.6	Refletir sobre a importância de relacionamentos afetivos, baseados em relações de namoro ou amizade durante a adolescência.		
2.7	Estruturar seu Projeto de Vida em etapas, relacionando a sua história passada e presente em relação ao futuro.		
2.8	Refletir sobre o comportamento e as práticas violentas entre os jovens.		
2.9	Identificar as características do <i>bullying</i> como prática nociva ao convívio escolar saudável.		
2.10	Compreender que hábitos alimentares corretos ajudam a manter o organismo saudável proporcionando uma melhor qualidade de vida.		
2.11	Discutir os padrões impostos pela mídia sobre o corpo ideal.		
2.12	Reconhecer as implicações de uma maternidade ou paternidade sem um planejamento familiar.		

3. Espaço destinado para contribuições e sugestões em **Projeto de Vida**:

4. Auto avaliação - Numa escala crescente de 1 a 5, indique uma nota para cada competência, antes e após a introdução da unidade curricular Mundo do Trabalho:

	Competências	Antes	Atualmente
4.1	Conhecer a importância do fortalecimento da identidade individual e coletiva.		
4.2	Compreender função dos documentos padrão.		
4.3	Entender a diferença entre pessoa física e pessoa jurídica.		
4.4	Refletir sobre a economia no mundo do trabalho.		
4.5	Compreender a importância dos setores primário, secundário e terciário.		
4.6	Compreender a finalidade das cooperativas no mundo do trabalho.		
4.7	Conhecer, conceituar e analisar as vantagens e desvantagens de uma terceirização.		
4.8	Identificar a importância da qualidade em nossas atividades no ambiente empresarial		
4.9	Conceituar missão, visão e valores de uma organização.		
4.10	Entender as contribuições de uma estrutura organizacional.		
4.11	Desenvolver as habilidades para o trabalho em equipe.		
4.12	Compreender e identificar os diversos tipos de trabalhos.		
4.13	Reconhecer que os gastos pessoais causam impacto no planejamento financeiro pessoal e profissional.		
4.14	Perceber e incorporar as diversas formas de comunicação ao seu cotidiano.		
4.15	Refletir sobre a importância de uma boa comunicação no âmbito profissional.		
4.16	Perceber a importância do marketing pessoal como uma boa prática para empregabilidade.		
4.17	Distinguir retórica e oratória.		

5. Espaço destinado para contribuições e sugestões em **Mundo do Trabalho**:

ANEXO 5

Avaliação 1– Projeto de Vida e Mundo do Trabalho – 2º Ano

Olá,

Esse espaço é destinado para que você avalie como está se desenvolvendo nas unidades curriculares: Projeto de Vida e Mundo do Trabalho. Sua opinião é muito importante e nos ajudará a aprimorar nossas unidades curriculares. Caso não queira se identificar, registre apenas a escola, o curso, a turma e a data.

Escola:		Turma:
Nome:		
Curso:	Município:	Data:

1. Indique sua opinião sobre: (marque com um X)

		Excelente	Bom	Regular	Insuficiente	Justificativa
1.1	Cumprimento do Contrato de Convivência.					
1.2	Qualidade e atualidade dos temas abordados nas aulas ministradas em Projeto de Vida .					
1.3	Qualidade e atualidade dos temas abordados nas aulas ministradas em Mundo do Trabalho .					
1.4	Como avalia a aplicabilidade dos conteúdos trabalhados nas aulas de Projeto de Vida em seu cotidiano familiar e escolar.					
1.5	Como avalia a aplicabilidade dos conteúdos trabalhados nas aulas de Mundo do Trabalho em seu cotidiano familiar e escolar.					
1.6	Integração e fortalecimento do vínculo de amizade e respeito entre os estudantes durante as aulas de Projeto de Vida e Mundo do Trabalho.					

2. Autoavaliação - Numa escala crescente de 1 a 5 indique uma nota para cada competência, antes e atualmente em relação à unidade curricular **Projeto de Vida**:

	Competências	Antes	Atualmente
2.1	Cumprir regras		
2.2	Ser Assíduo		
2.3	Reconhecer a importância de um ambiente familiar saudável e se perceber como agente participativo para a construção de uma convivência mais solidária e cooperativa.		
2.4	Compreender o contexto histórico de família, modificado ao longo dos anos e perceber de forma positiva a abrangência das diferentes formas de constituições familiares.		
2.5	Discutir sobre o uso de métodos de planejamento familiar.		
2.6	Perceber e refletir sobre os ritos de passagem em sua vida.		
2.7	Estruturar seu Projeto de Vida em etapas, relacionando a sua história passada e presente em relação ao futuro.		
2.8	Ser consciente dos seus direitos e deveres e atuar de forma pró-ativa em sua promoção e garantia para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.		
2.9	Ser responsável pela preservação e resgate do patrimônio natural, étnico e cultural de sua comunidade.		
2.10	Valorizar e praticar o respeito às diferenças individuais.		
2.11	Refletir sobre os papéis designados a cada gênero (masculino e feminino) e os estereótipos vigentes em nossa cultura.		
2.12	Perceber e se apropriar de situações conflituosas ocasionadas por divergências, que resultem em oportunidades de construção de valores, exercício do respeito mútuo e justiça social.		

3. Espaço destinado para contribuições e sugestões em **Projeto de Vida**:

4. Autoavaliação - Numa escala crescente de 1 a 5, indique uma nota para cada competência, antes e após a introdução da unidade curricular **Mundo do Trabalho**:

	Competências	Antes	Atualmente
4.1	Distinguir os significados da ética e da moral.		
4.2	Adotar princípios éticos que sedimenta a trajetória profissional.		
4.3	Conhecer e compartilhar os direitos legais em relação à situação de assédio moral ou sexual.		
4.4	Conhecer e refletir sobre as normas de condutas que regem as relações de trabalho.		
4.5	Compreender os conceitos de Estado e de cidadão.		
4.6	Conhecer os principais tributos municipais, estaduais e federais e suas siglas.		
4.7	Refletir sobre os direcionamentos fiscais dentro da sociedade democrática.		
4.8	Conhecer os meios de arrecadação do estado e diferenciar os tipos de tributos.		
4.9	Conhecer as formas de arrecadação desenvolvida pela esfera pública.		
4.10	Compreender a importância da nota fiscal.		
4.11	Diferenciar nota fiscal e cupom fiscal.		
4.12	Compreender o código do consumidor e os direitos básicos do consumidor.		
4.13	Conhecer e praticar os princípios da cultura da paz proposta pela UNESCO.		
4.14	Se apropriar de formas de acessibilidades vigentes em nossa legislação.		
4.15	Compreender e refletir sobre a importância da responsabilidade social para a cooperação do mundo do trabalho.		
4.16	Conhece os elementos que constituem a carteira de trabalho e previdência social.		
4.17	Compreender a história do trabalho, relacionando-a com o perfil do trabalhador moderno.		
4.18	Compreender os principais aspectos do direito e dos deveres do trabalhador e do empregador.		
4.19	Compreender a utilização do 5s na vida pessoal e profissional		

5. Espaço destinado para contribuições e sugestões em **Mundo do Trabalho**:

ANEXO 6

Avaliação 1 – Projeto de Vida – 3º Ano

Olá,

Esse espaço é destinado para que você avalie como está se desenvolvendo na unidade curricular: Projeto de Vida. **Sua opinião é muito importante** e nos ajudará a aprimorar nossas unidades curriculares. Caso não queira se identificar, registre apenas a escola, o curso, a turma e a data.

Escola:	Curso:
Nome:	Turma:
Município:	Data:

1. Indique sua opinião sobre: (marque com um X)

		Excelente	Bom	Regular	Insuficiente	Justificativa
1.1	Cumprimento do Contrato de Convivência.					
1.2	Qualidade e atualidade dos temas abordados nas aulas ministradas em Projeto de Vida .					
1.4	Como avalia a aplicabilidade dos conteúdos trabalhados nas aulas de Projeto de Vida em seu cotidiano familiar e escolar.					
1.6	Integração e fortalecimento do vínculo de amizade e respeito entre os estudantes durante as aulas de Projeto de Vida.					

2. Auto avaliação - Numa escala crescente de 01 a 05 indique uma nota para cada competência, antes e após a unidade curricular **Projeto de Vida**:

	Competências	Antes	Atualmente
2.1	Cumprir regras		
2.2	Ser Assíduo		
2.3	Reconhecer a importância do trabalho em equipe se percebendo no papel de: ser participativo, cooperativo, solidário, flexível, mobilizador e motivador.		
2.4	Promover maior conhecimento e entrosamento grupal e uma convivência mais solidária e cooperativa.		
2.5	Discutir o papel do trabalho no projeto de vida de cada um e do grupo.		
2.6	Continuar a reflexão sobre o que representa a saúde profissional.		
2.7	Estruturar seu Projeto de Vida em etapas, relacionando a sua história passada e presente em relação ao futuro.		
2.8	Conhecer características essenciais para construir uma carreira profissional de sucesso.		
2.9	Reconhecer pontos fortes e limites, talentos, valores e interesses.		
2.10	Elaborar de um bom currículo, identificar o que deve conter e o que deve ser evitado.		
2.11	Compreender que o currículo é a primeira impressão que o recrutador terá de você como profissional e que garante ou não uma entrevista.		
2.12	Traçar estratégias para alcançar os seus objetivos pessoais e profissionais.		
2.13	Reconhecer a importância de se estudar e se apropriar da educação financeira, para ajudar e facilitar a vida.		
2.14	Entender o papel da economia doméstica como parte importante para o bem-estar familiar.		
2.15	Compreender o planejamento de um orçamento familiar.		
2.16	Fazer a classificação dos gastos de acordo com as prioridades de consumo e reconhecer a importância do papel de um consumidor cidadão.		
2.17	Pensar nas implicações financeiras do projeto educacional pessoal.		
2.18	Buscar informações sobre diversas profissões e conhecer suas áreas de interesse.		
2.19	Organizar e estruturar os passos a serem dados, para concretização de desejos e sonhos.		
2.20	Buscar aliados na família que apóem na construção do seu Projeto de Vida.		

3. Esse espaço se destina às suas contribuições e sugestões para a unidade curricular **Projeto de Vida (PV)**:

ANEXO 7 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Data:	
Município	
Escola	
Coordenador(a)	

PROJETO

OBJETIVO

PARTICIPANTES

NOME	INSTITUIÇÃO / CARGO

SÚMULA do monitoramento (IDENTIFICAR INSTRUMENTAIS UTILIZADOS E ANEXAR AO RELATÓRIO)

Atividades	Quant.	Nº Partic.	Objetivo (s)	Instrumentais	Resultados/ Providências
Reunião					
Acompanhamento Pedagógico					
Formação Continuada					

PARECER AVALIAÇÃO

RECOMENDAÇÕES/ENCAMINHAMENTOS

REGISTRO FOTOGRÁFICO

COLE A FOTO AQUI	
------------------	--

ANEXO 8 - AVALIAÇÃO DE REAÇÃO DE CAPACITAÇÃO

Unidade Curricular

() Projeto de Vida

() Mundo do Trabalho

ATENÇÃO: Por favor, antes de preencher o questionário abaixo, leia as seguintes instruções:

O Instituto Aliança o parabeniza pela sua participação na capacitação e agradece o seu envolvimento e adesão às práticas implementadas, visando ao desenvolvimento constante dos professores. Esta avaliação possui o objetivo de realizar um estudo pós-capacitação, a partir do levantamento dos resultados obtidos neste questionário, com o intuito de aprimorar a qualidade e a eficácia das capacitações disponibilizadas ao professor. Para tanto, neste questionário, atribua um conceito ao que para você, melhor representa sua opinião acerca dos itens relacionados abaixo:

1) Aspectos Estruturais (Logísticos)

FATORES	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente	Justificativa
1.1 - Carga horária disponibilizada					
1.2 - Conteúdo teórico-prático do programa					
1.3 - Qualidade e atualidade do material didático					
1.4 - Adequação do número de participantes/cursos (lotação)					
1.5 - Escolha do local de realização do curso					
1.6 - Avaliação das condições da estrutura e ambiência física					
1.7 – Alimentação					

2) Aspectos Didáticos (Execução)

FATORES	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente	Justificativa
2.1 – Didática					
2.2 - Clareza e vocabulário utilizado pelo facilitador					
2.3 - Estímulo do facilitador à participação do aluno					
2.4 - Metodologia utilizada					
2.5 - Domínio/conhecimento dos temas abordados					
2.6 - Comunicabilidade e Relacionamento Interpessoal do facilitador					
2.7 - Pontualidade e Assiduidade do facilitador					
2.8 - Resolubilidade do facilitador frente às dúvidas/questionamentos					

Espaço para sugestões e comentários:

ANEXO 9

INSTRUMENTAL DE MONITORAMENTO - 3ª E 4ª VISITAS (2º BIMESTRE)

Objetivo: Registrar as atividades constantes da visita técnica realizada, as observações feitas, os depoimentos colhidos, as dificuldades e avanços realizados, as providências a serem tomadas, e os encaminhamentos sugeridos.

ESCOLA:			
CREDE:		MUNICÍPIO:	
COORDENADOR SETORIAL (IA):			DATA:

1. ARTICULAÇÃO COM CREDE / SEFOR

1.1.ACOMPANHAMENTO DA CREDE/SEFOR ÀS ESCOLAS/ CONTATO COM OS GESTORES DAS ESCOLAS				
Conceitos				Observações (Justificar)
Excelente	Bom	Regular	Insuficiente	

1.2. ENVOLVIMENTO DA CREDE/SEFOR COM AS ATIVIDADES DAS EEPs				
Conceitos				Observações (Justificar)
Excelente		Regular	Insuficiente	

1.3.EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO MONITORAMENTO DO INSTITUTO ALIANÇA ÀS ESCOLAS				
Conceitos				Observações (Justificar)
Excelente		Regular	Insuficiente	

1.4. PENDÊNCIAS/ENCAMINHAMENTOS

--

2. CONTATO COM OS GESTORES

Participantes	Função

2.1. INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS: AÇÕES DA ESCOLA TENDO EM VISTA A ARTICULAÇÃO DE TODOS OS PROFESSORES E ÁREAS DO CONHECIMENTO COM AS UNIDADES CURRICULARES

Conceitos				Observações (Justificar)
Excelente		Regular	Insuficiente	

2.2. TURMAS (COMO PERCEBE A RECEPTIVIDADE/INTERESSE DAS TURMAS EM RELAÇÃO AOS PROFESSORES E ÀS AULAS DE MT E PV?)

Conceitos				Observações (Justificar)
Excelente		Regular	Insuficiente	

2.3. MATERIAL DOS ALUNOS

Conceitos				Observações (Justificar)
Excelente		Regular	Insuficiente	

2.4.TEMÁTICAS

Impacto na escola (indicar se positivo ou negativos e quais)		Observações (Justificar)
Sim	Não	

2.5.ENVOVIMENTO / MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES COM AS UNIDADES CURRICULARES

Conceitos				Observações (Justificar e apontar soluções)
Excelente	Bom	Regular	Insuficiente	

3.AVANÇOS OBSERVADOS

--

4.OUTRAS INFORMAÇÕES/COMENTÁRIOS/ENCAMINHAMENTOS

--

5.INSERÇÃO DE FOTOS E RELEASE

--

6. ACOMPANHAMENTO AOS PROFESSORES

Professor	Dia do Planejamento	Turmas	Quant. de aulas/ semana		Aula Atual	Estimativa data para finalização do 2º bimestre	Participação da Turma
			PREVISTAS	DADAS			

6.1. EXECUÇÃO DOS PLANOS DE AULA

Execução dos Planos de Aula			Uso do Caderno do Estudante			Necessidade de Adaptações/ Alterações		Em caso positivo, Quais?
Completo	Parcial	Não executado	Sim	Não		Sim	Não	
				Por que?				

6.2. UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS

	Sim	Não	Observações/Justificativa
Utilização de outros espaços na escola			
Ambientação da Sala			

6.3. MATERIAL DE CONSUMO EM ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

	Sim	Não	Observações/Justificativa
Disponibilização			
Preparação Prévia			
Quantidade suficiente para as demandas das unidades curriculares			

6.4. USO DE EQUIPAMENTOS (COMO FUNCIONAM OS AGENDAMENTOS?)**6.5. DIFICULDADES E SUGESTÕES RELACIONADAS ÀS OFICINAS DE PESQUISA/FORMAS DE SUPERAÇÃO****6.6. AVANÇOS OBSERVADOS****6.7. APRENDIZADOS (DO PROFESSOR)****6.8. OUTRAS OBSERVAÇÕES / COMENTÁRIOS****Contatos com os estudantes****6.9. Roteiro Observação Estudantes**

- Postura / desenvolvimento de competências

ANEXO 10 – RELATÓRIO BIMESTRAL

MUNÍCIPIO:

ESTADO:

ESCOLA:

COORDENADOR IA:

DATA:

1. INFORMAÇÕES SOBRE AS ESCOLAS

1.1. Número de Turmas / Estudantes

	ANO I	ANO II	ANO III	TOTAL
Quantidade de turmas				
Quantidade de estudantes				

1.2. Número de Professores

Quantidade professores de PV	ANO I: ANO II: ANO III:	ANO I e II: ANO I e III: ANO II e III: ANO I, II e III:
Quantidade professores de MT	ANO I: ANO II: ANO III:	ANO I e II: ANO I e III: ANO II e III: ANO I, II e III:

1.3. Número de Cursos

Cursos	1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8.
--------	--

1.4. Consolidação das Informações

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	TOTAL
Quantidade de turmas				
Quantidade de estudantes				
Quantidade professores de PV				
Quantidade professores de MT				
Cursos				

2. INFORMAÇÕES GERAIS

2.1. Avanços observados no Período (em relação às CREDEs e seu acompanhamento)

--

2.2. Desafios encontrados no Período (em relação às CREDEs e seu acompanhamento, especialmente)

--

2.3. Aprendizados (destacar: formações, acompanhamentos, relação com a Escola e CREDE/SEFOR)

--

2.4. Observações (Percepções, sugestões e expectativas)

--

3. ESCOLAS/Nº VISITAS	CREDE	JANEIRO/ MARÇO	ABRIL/JUNHO	TOTAL
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				
9.				
10.				
11.				
12.				
13.				
14.				
15.				
TOTAL				

4. RELATOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS VISITAS

--

5. INSERÇÃO DE FOTOS E RELEASES



Site do IA: institutoalianca.org.br
Fã Page do NTPPS: facebook.com/NTPPS.BR
Fã Page do IA: facebook.com/institutoalianca
Twitter do IA: @ialianca
Site da SEDUC: www.seduc.ce.gov.br

